

PINI  
EDITORA

Ano 10  
Jun/Jul 94  
7,90 URV

au  
*arquitetura urbanismo*

54

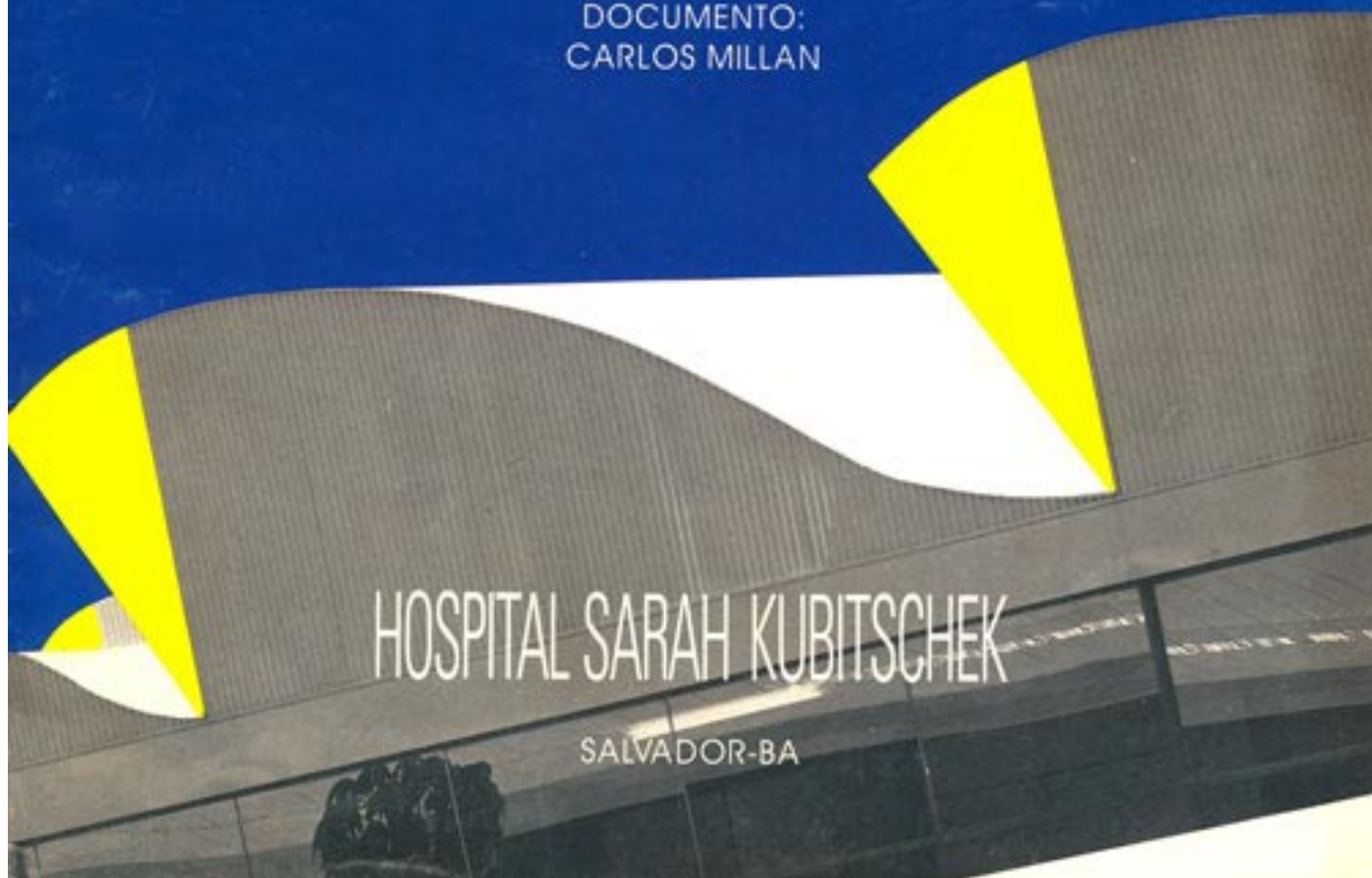
EDIFÍCIO STEEL TOWER  
ALPHAVILLE-SP

RECICLAGEM DOS GALPÕES DE PORTO MADERO,  
BUENOS AIRES

DOCUMENTO:  
CARLOS MILLAN

HOSPITAL SARAH KUBITSCHKE

SALVADOR-BA





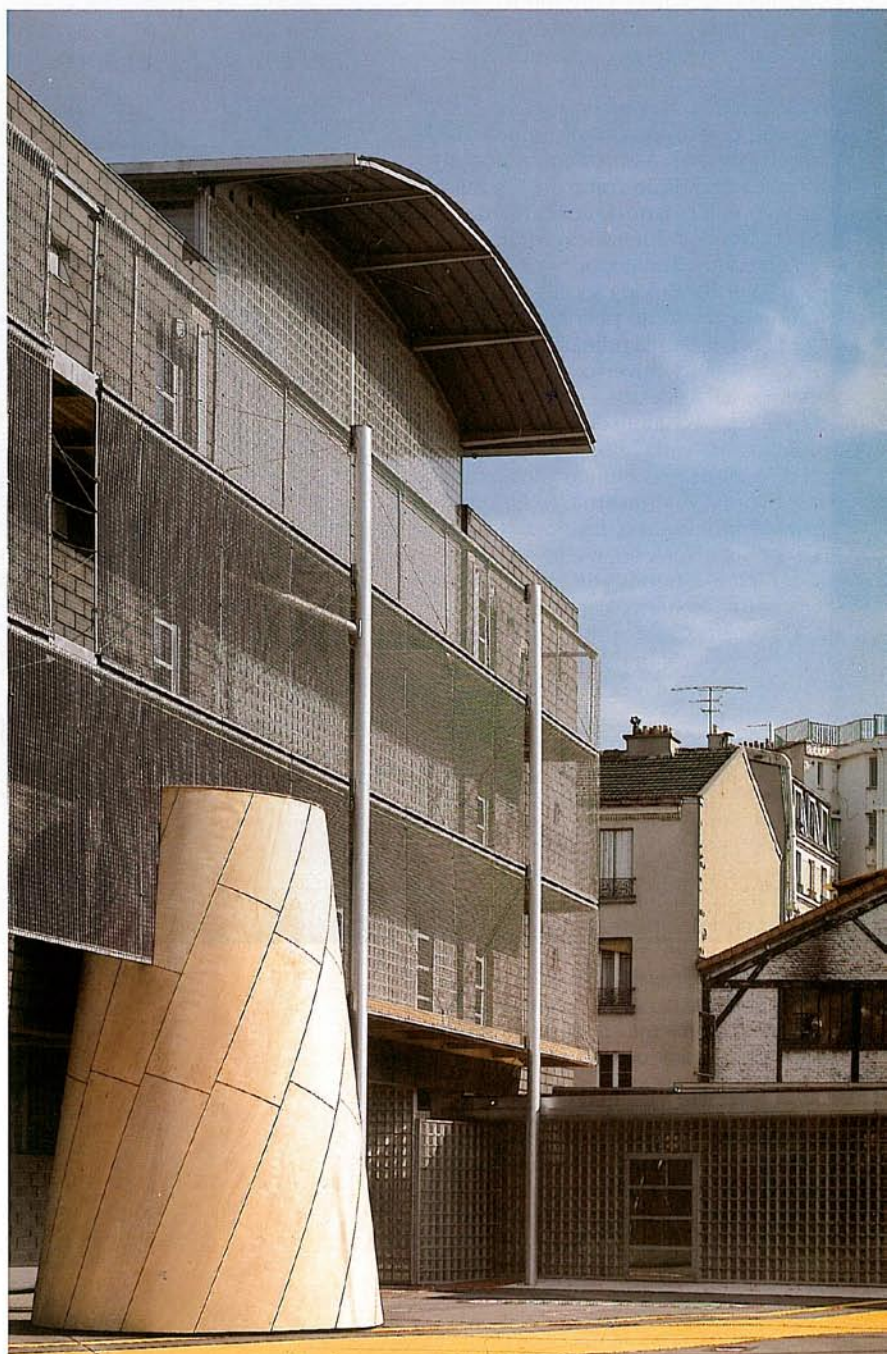


## ESCOLA PRIMÁRIA EM PARIS

# UNIVERSO INTERIOR

### INTERNACIONAL

Um espaço fluido, unificado por intensa luminosidade, com átrios e passarelas exteriores, distancia a Escola Gramat – construída em um dos bairros centrais de Paris – das normas tipológicas escolares francesas. A polêmica levantada pelo projeto deve-se, principalmente, à postura do arquiteto Patrice Mottini, que fez dessa obra uma interpretação arquitetônica de sua visão da pedagogia da escola primária. Parisiense, formado em 1971, já tendo sido professor e conselheiro no Ministério da Cultura, o arquiteto acumula na sua bagagem profissional várias escolas públicas que o levaram ao amadurecimento de um caminho projetual, culminando nesse verdadeiro “Manifesto pela Escola”.





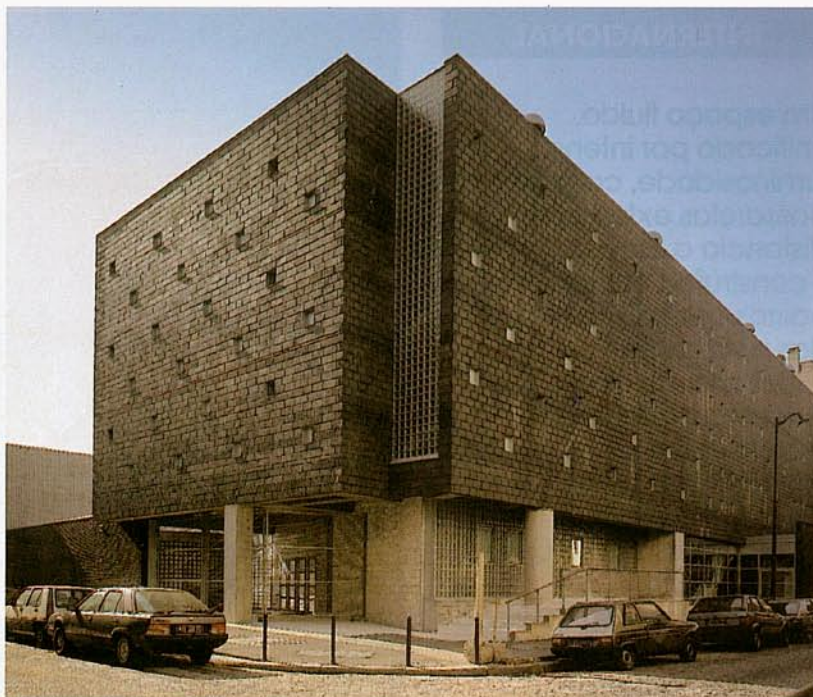
**A** análise desse projeto de Patrice Mottini fornece balizamento seguro e precioso para se tentar uma aproximação do processo de concepção arquitetônico com as vertentes poéticas que identificam uma obra, assunto tantas vezes relegado a limbos obscuros. Ao mesmo tempo, nos leva a uma prática específica, que é complexa, generosa e engajada, e cuja personalidade ganha uma dimensão de "atitude".

A Escola de Gramat oferece uma resposta, sem ambigüidade, quando interrogada sobre a matéria com a qual trabalha o arquiteto; a instituição, seus métodos, usos e sua dimensão social; o universo tangível dos materiais e das técnicas construtivas; a paisagem urbana... Elementos ancorados em uma dimensão psicológica maior, aquela do tempo presente. Assim, Patrice Mottini aborda a instituição como um organismo vivo, como parte do cosmo urbano, expressão da problemática da transmissão do conhecimento, por sua vez expressão maior da vida social: o projeto como um Manifesto pela Escola.

O papel da escola primária é introduzir a criança no universo escolar sob a tutela de um professor, encarregado de comunicar o conjunto de conteúdos do programa de cada ano. A partir dessa idéia, o arquiteto define o projeto em dois tempos. O primeiro é representado pelo andar térreo, ligado à cidade, em continuidade com o entorno. Nele se agrupam, em torno de um pátio de recreação, refeitório, cozinha, ginásio de esportes, salas de professores, diretoria, consultório médico, alojamento do zelador, sanitários e dependências técnicas.

O segundo momento é constituído pelos três pavimentos de salas de aula, organizados em redor de dois átrios translúcidos, concebidos como dois grandes focos de luz. O primeiro andar exerce o papel de espaço funcional de transição entre a escola (as salas de aula dos outros dois andares) e a cidade (em continuidade ao andar térreo), abrigando salas de música, desenho, informática, biblioteca, além de um espaço polivalente que tanto pode servir para reuniões de pais quanto para cursos complementares.

Patrice Mottini define os espaços de aprendizagem como "de interioridade". Assim, a escola primária é pensada como território de fronteira entre o indivíduo e a sociedade, espaço propício a simulações em torno do real que preparam



*Vista do ângulo da entrada, com a escada, à direita, que conduz ao alojamento do zelador. O corpo elevado, à esquerda, corresponde à cozinha e câmaras frias de armazenamento, vizinhos ao refeitório. Na fachada norte, à direita, o invólucro exterior, parede dupla de blocos de concreto, é pontuado por um sistema de pequenas aberturas de 40 cm x 40 centímetros. A ordenação da fachada leste, à esquerda, responde à variação de altura dos prédios frontais e tenta minimizar a sombra sobre o pátio de recreação*

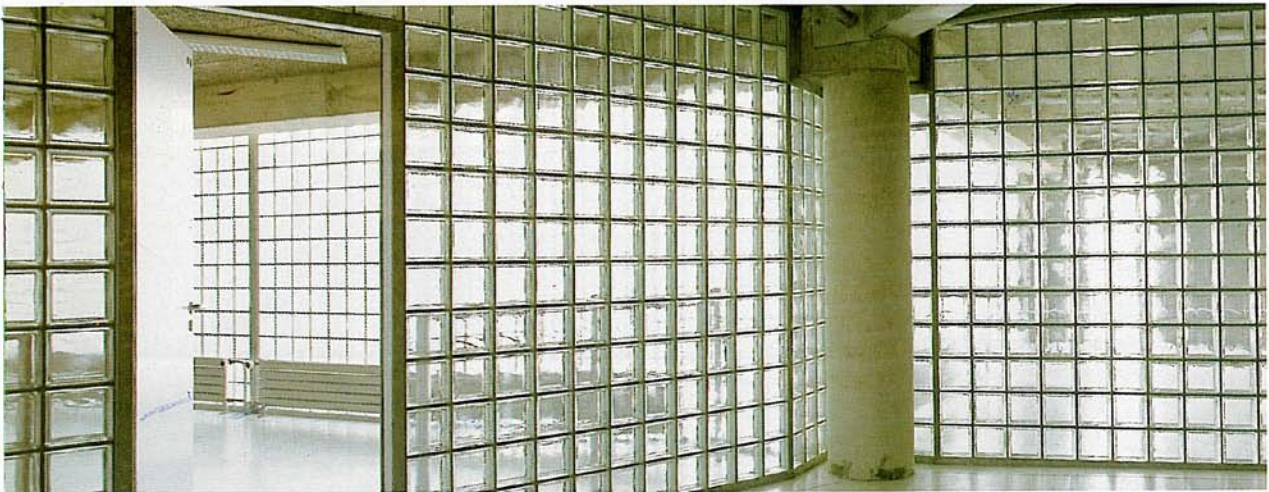




*Da entrada, o contato visual do exterior com o pátio de recreação*

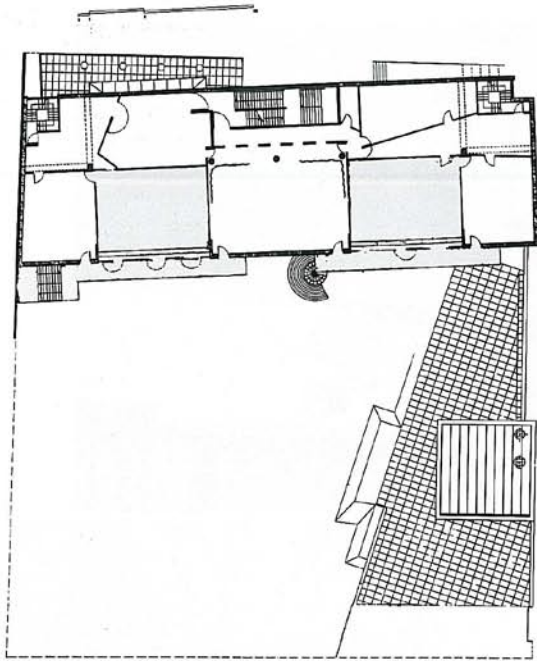


*Térreo. Desenho no piso do pátio de recreação, de François Seigneur, reproduz o painel de sinalização "Cuidado Crianças".*

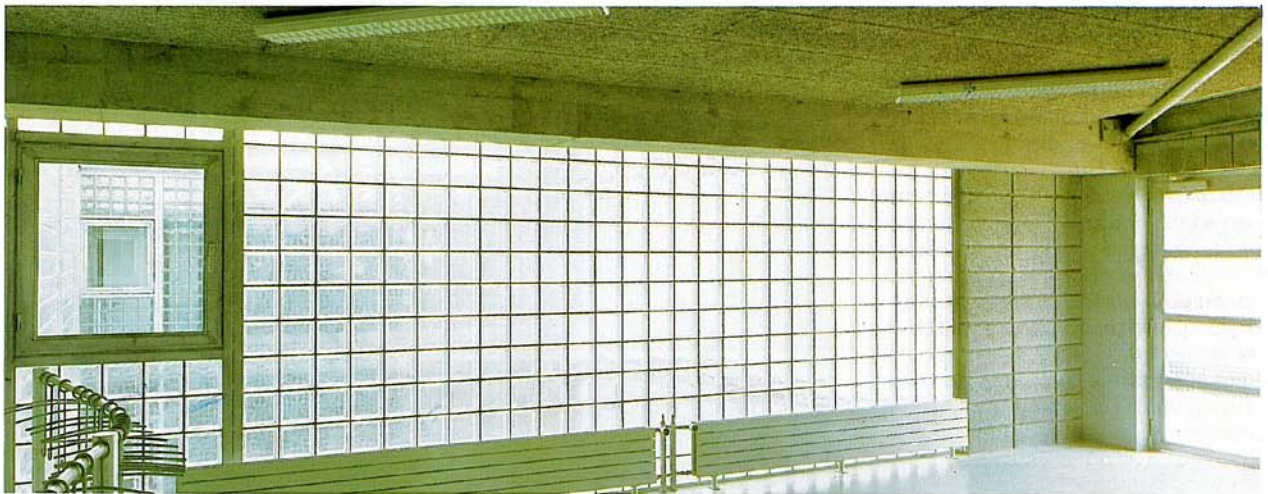


*Vestíbulo da escada principal e vista parcial de uma sala de aula*

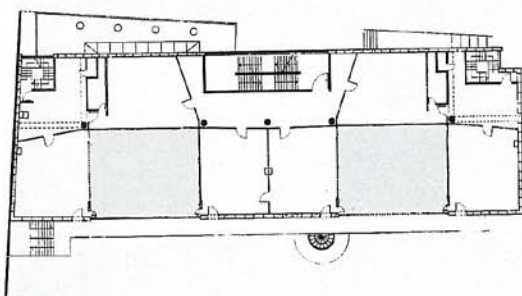




1º pavimento



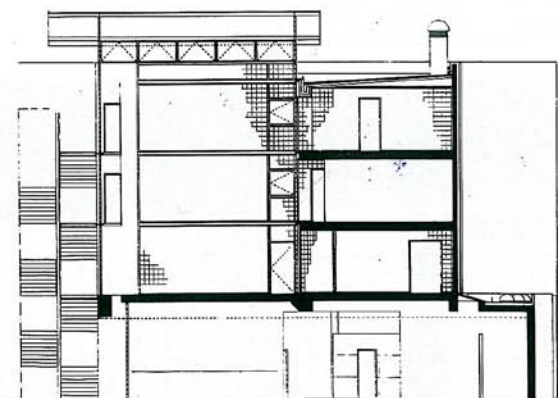
Sala de aula



2º pavimento

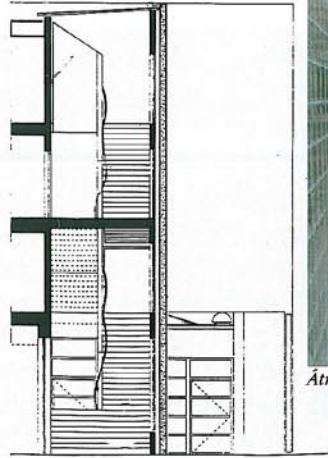


*Interior do pátio de recreação, fachadas internas sul e leste*

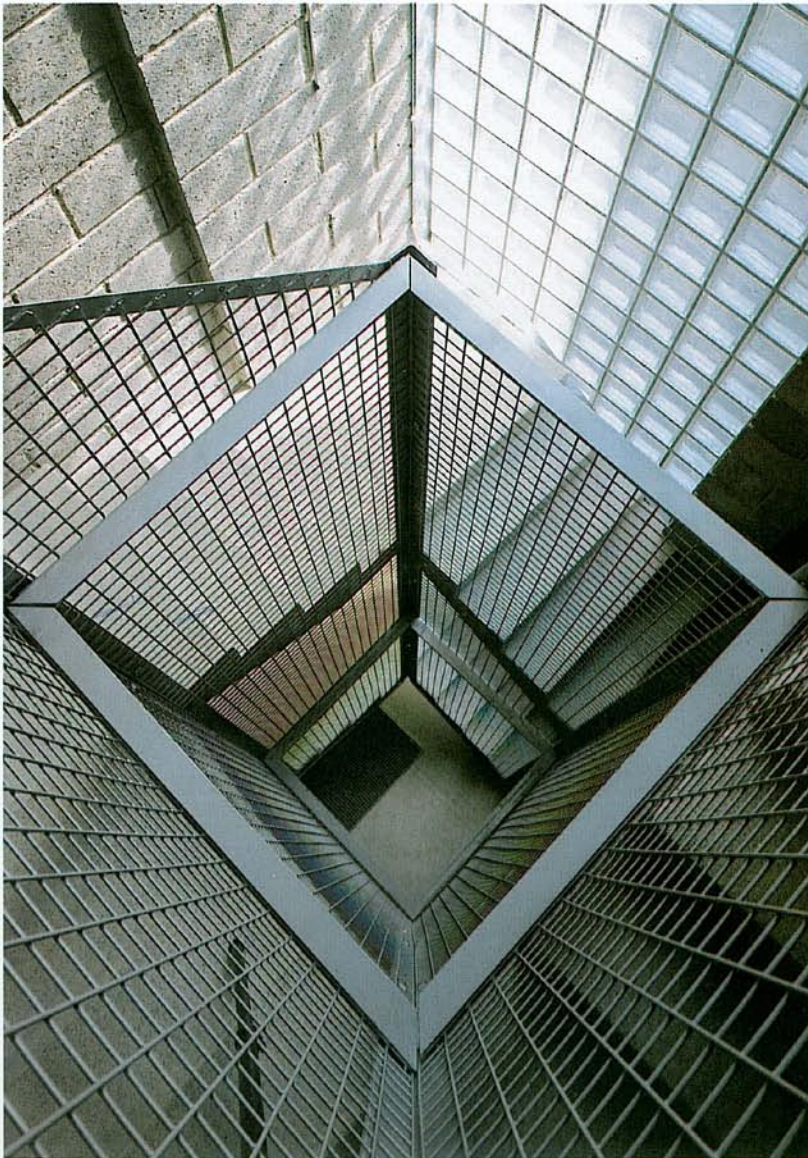
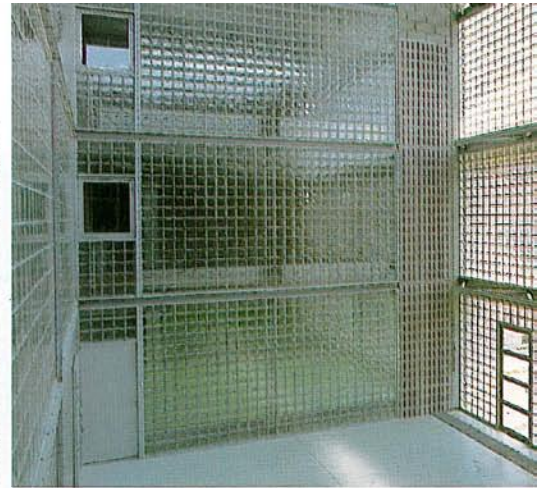


*Detalhe das passarelas externas na fachada sul, conduzindo a uma escada externa de ligação com o pátio*





Átrio



a relação com o mundo. Poderíamos mesmo afirmar que, ao identificar a escola e os espaços de aprendizagem, e separá-los de uma forma aparentemente paradoxal, o arquiteto está, na realidade, propiciando sua relação com o todo. E ao tentar materializar a complexidade desse ponto de vista, Mottini recusa a opacidade. Os limites interiores, definidos por panos contínuos de tijolo de vidro, vibram no ritmo mutante da luz do sol, sublinhando a permeabilidade dos limites da escola, sua razão de ser mais profunda. Como uma barreira imaterial contra as reduções funcionalistas e formalistas, as paredes de vidro da Escola de Gramat nos devolvem um universo apaziguado, enriquecido pelas nuances da luz.

Criando essas tensões, a arquitetura de Mottini usa da linguagem poética para recusar o silêncio representado pelas práticas arquitetônicas que tentam encontrar apenas na tecnologia sua razão de ser ou, ao contrário, apelam unicamente para a retórica, recuperando, até a exaustão, imagens do movimento libertador do início dos anos 80, num gestualismo mecânico que não consegue disfarçar o vazio no qual mergulham suas raízes. ■

*Arq. MARCUS CARVALHO CANTO*

**Equipe Técnica**

Autor: Patrice Mottini  
 Colaboradores: Jallil Amor, Sylvie Magnin  
 Fotos: Quentin Bertoux e S. Conturier

**Ficha Técnica**

Localização: Z. A. C. Citroën-Cevennes, Paris XVème  
 Área do terreno: 1.100 m<sup>2</sup>  
 Área construída: 3 mil m<sup>2</sup>  
 Ano do projeto: 1985/89  
 Conclusão da obra: 1992